

## Formação de professores universitários na pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática

### RESUMO

O objetivo do artigo foi investigar como tem se configurado a formação de professores universitários nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física. Recorremos à revisão sistemática de literatura para verificar as produções científicas que tratam do assunto. Realizamos a busca nas bases de dados Lilacs, Scielo, Web of Science e Sport InformationResource Centre (SportDiscus). A amostra final contou com quatro artigos científicos. A análise descritiva e o método de análise de conteúdo subsidiaram o tratamento dos dados. O estudo confirmou a incipiência de pesquisas na área que analisam a formação do professor universitário. As publicações destacam os reflexos positivos da formação para a docência na pós-graduação, bem como apontam as fragilidades na oferta dessa formação. Constatamos uma polarização entre pesquisa e docência nos estudos selecionados. A modo de conclusão, pensamos que a aproximação dos dois elementos nessa configuração pode enriquecer esse processo formativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-graduação *stricto sensu*; Formação de professores; Educação física; Produção científica

### Fabiane Castilho Teixeira

Doutora em Educação Física  
Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR  
Departamento de Educação Física  
Maringá, Paraná, Brasil  
fabianecteixeira@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-0822-2340>

### Caroline Broch

Doutora em Educação Física  
Centro Universitário Metropolitano de Maringá -  
UNIFAMMA  
Departamento de Educação Física  
Maringá, Paraná, Brasil  
carolinebroch@yahoo.com.br  
<https://orcid.org/0000-0002-6140-6798>

### Claudio Kravchychyn

Doutor em Educação Física  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
Departamento de Educação Física  
Maringá, Paraná, Brasil  
claudiokrav@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-6743-5485>

### Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Doutora em Educação Física  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
Departamento de Educação Física  
Maringá, Paraná, Brasil  
parrarinaldi@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1258-7155>

## **Training of university professors in stricto sensu postgraduation in Physical Education in Brazil: a systematic review**

### **ABSTRACT**

The objective of this article was to investigate how the training of university teachers in the Brazilian graduate programs stricto sensu in Physical Education has been configured. We have resorted to the systematic review of literature to verify the scientific productions that deal with the subject. We searched the Lilacs, Scielo, Web of Science and Sport Information Resource Center (SportDiscus) databases. The final sample had four scientific papers. The descriptive analysis and the method of content analysis subsidized the treatment of the data. The study confirmed the incipience of researches in the area that analyze the formation of university professor. The publications highlight the positive effects of postgraduate teaching, as well as the weaknesses in the provision of this training. We found a polarization between research and teaching in the selected studies. By way of conclusion, we believe that the approximation of the two elements in this configuration can enrich this formative process.

**KEYWORDS:** Postgraduate studies; Formation; Physical education; Scientific productions

## **Formación de profesores universitarios en el postgrado stricto sensu en Educación Física en Brasil: una revisión sistemática**

### **RESUMEN**

El objetivo del artículo fue investigar cómo se ha configurado la formación de profesores universitarios en los programas brasileños de postgrado *stricto sensu* en Educación Física. Recurrimos a la revisión sistemática de literatura para verificar las producciones científicas que tratan el asunto. Realizamos la búsqueda en las bases de datos Lilacs, Scielo, Web of Science y Sport Information Resource Centre (SportDiscus). La muestra final contó con cuatro artículos científicos. El análisis descriptivo y el método de análisis de contenidos subsidiaron el tratamiento de los datos. El estudio confirmó la incipiente de investigaciones en el área que analizan la formación del profesor universitario. Las publicaciones destacan los reflejos positivos de la formación para la docencia en el postgrado, así como apuntan las fragilidades en la oferta de esa formación. Constatamos una polarización entre investigación y docencia en los estudios seleccionados. A modo de conclusión, pensamos que la aproximación de los dos elementos en esta configuración puede enriquecer ese proceso formativo.

**PALABRAS-CLAVE:** Postgrado *stricto sensu*; Formación de profesores; Educación física; Producción científica

## INTRODUÇÃO

A história da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil é recente. O primeiro programa de mestrado acadêmico foi instituído em 1977, na Universidade de São Paulo (USP), com as finalidades de capacitar docentes para o ensino superior e promover o desenvolvimento de conhecimentos na área por meio da pesquisa (AMADIO, 2007). No final do ano 2000, o Brasil contava com dez programas de pós-graduação em Educação Física recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), (KOKOBUN, 2003).

É oportuno mencionar as mudanças na configuração e priorização das ações a serem desenvolvidas pela CAPES, direcionadas pelo III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que na segunda metade da década de 1980 passa a priorizar a formação de pesquisadores, em relação à formação de professores para atuação no ensino superior (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

Atualmente, são 36 programas de Educação Física, sendo 33 em funcionamento e três em fase de estruturação (CAPES, 2017) e nossas leituras prévias sugerem que a ênfase à formação de pesquisadores parece estar mais fortalecida na pós-graduação da área da Educação Física. Aliás, o empreendimento dos pesquisadores que se propõem a discutir a organização dos programas de pós-graduação *stricto sensu* sinaliza a incidência sobre efeitos das implicações que as exigências do sistema de pós-graduação vigente trouxeram à área, da supervalorização da produção científica e da cobrança exacerbada de publicações a orientadores (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

Kokobun (2003) observa a participação do professor universitário no processo de produção de conhecimento como atalho que aproxima a produção científica e a formação de graduação. Com essa linha de raciocínio, Tani (2016) propõe que a pós-graduação em Educação Física perspetive a formação do “pesquisador que ensina”, invertendo a lógica do paradigma anterior, que buscava formar o “professor que pesquisa”.

Independentemente da prioridade evidenciada, a pós-graduação brasileira – sobretudo, a partir da década de 1990 – é reconhecida tanto por seu potencial em qualificar recursos humanos e em fornecer tecnologia de ponta (AMADIO, 2007), quanto como espaço importante e apropriado para a qualificação docente (MARCHLEWSKI; SILVA; SORIANO, 2011). Por isso mesmo, a formação dos docentes universitários mobiliza pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (FERNANDES, 2001; ALTHUS, 2004; ISAÍÁ; BOLZAN, 2008; CUNHA, 2009; PIMENTA;

ANASTASIOU, 2014). Dessa forma, nosso foco de pesquisa volta-se a essa temática na área da Educação Física.

Interessados na formação do docente universitário, recorreremos à revisão sistemática de literatura para analisar as produções científicas que tratam do assunto. Bracht et al. (2011) destacam que a análise da produção científica oferece subsídios aos pesquisadores para que tenham possibilidades concretas de contextualizar sua produção ou intenção de produção.

Diante dessas considerações introdutórias, questionamos: quais dados, resultados e direcionamentos de pesquisa (lacunas) são apresentados pela produção científica sobre a formação de professores na pós-graduação em Educação Física no Brasil? Considerando, pois, as pesquisas publicadas em periódicos da área da Educação Física na última década, esse artigo objetivou investigar como tem se configurado a formação de professores universitários nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, ora empregada como uma ferramenta rigorosa para sintetizar e incrementar o conhecimento relevante sobre uma temática específica, procurando indicar lacunas de pesquisa e caminhos para futuros estudos científicos (GOMES et al., 2013; GOMES; CAMINHA, 2014).

Para subsidiar a coleta de dados, foi elaborada uma ficha de pesquisa com base nas indicações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), especificamente o PRISMA-P (MOHER et al., 2009). Seu objetivo foi validar o problema e o objetivo da pesquisa, definir os critérios de inclusão e exclusão, bem como o rigor metodológico a ser seguido.

A partir das recomendações do Instituto Cochrane, a presente revisão sistemática foi desenvolvida em sete etapas: a) a formulação da pergunta; b) a localização e seleção dos estudos; c) a avaliação crítica dos estudos; d) a coleta de dados; e) a análise e apresentação dos dados; f) a interpretação dos dados e g) o aprimoramento e atualização da revisão (GOMES; CAMINHA, 2014).

A localização dos artigos foi efetuada nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Scielo, Web of Science e Sport Information Resource Centre (SportDiscus). Consultamos o DECS (descritores de assunto em Ciências da Saúde da BIREME) para eleger os descritores utilizados no levantamento dos estudos. Os seguintes descritores foram empregados: “faculty”, “education, graduate”,

“universityteaching”, “physicaleducation”. E os seguintes termos de busca: "pós-graduação", "pós-graduação em educação física", "professor universitário", "educação física". O operador booleano “AND” foi utilizado para conectar os termos de busca e definir a relação entre eles.

O período delimitado para levar a efeito a análise da produção científica sobre a formação de professores universitários de Educação Física compreende dez anos (2007 – 2016). O recorte temporal justifica-se nessa pesquisa, pois, foi a partir da década passada que a qualificação de mestres e doutores em programas de pós-graduação *stricto sensu* atingiu proporções inéditas, além da vertiginosa ampliação da produção científica (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013; CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015).

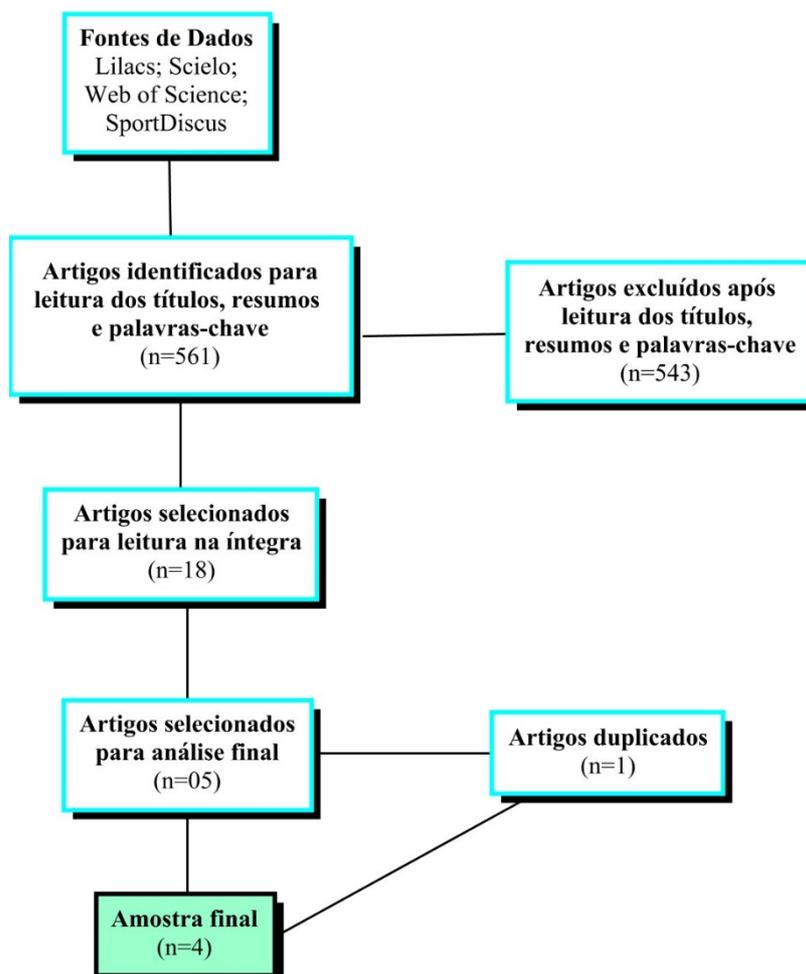
A fim de delimitar o universo da pesquisa, utilizamos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados no período de 2007 a 2016, nas bases de dados selecionadas; b) pesquisas publicadas no Brasil. E os seguintes critérios de exclusão: a) estudos de revisão de literatura/bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), resenhas, ensaios, carta de opinião e carta ao editor; b) artigos que tratem da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, mas que não abordem substancialmente a formação ofertada para a docência no ensino superior.

A busca efetuada na base de dados Scielo identificou 501 artigos, sendo que 433 contemplaram os critérios de inclusão e foram selecionados para a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Na sequência, realizou-se a pesquisa na base de dados Lilacs, a qual identificou 111 artigos que, após a aplicação dos mesmos critérios de inclusão, resultou em 98 artigos para a primeira leitura. Na base de dados Web of Science, com o emprego dos critérios de inclusão foram identificados quatro artigos, selecionados em sua totalidade. E na base de dados Sport InformationResource Centre (SportDiscus), com o emprego dos mesmos critérios foram localizados 26 artigos, todos selecionados para a verificação inicial.

Seguindo o protocolo de coleta, 561 artigos foram eleitos para a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Após essa verificação e a aplicação dos critérios de exclusão identificamos 18 artigos para a leitura na íntegra, sendo dois da base de dados Scielo, 13 da base de dados Lilacs, 0 da base de dados Web of Science e 0 da base de dados Sport InformationResource Centre (SportDiscus). Desses, cinco artigos foram eleitos. Verificamos um artigo duplicado, localizado na base de dados Scielo e na base de dados Lilacs, restando quatro artigos para a análise final.

Dessa forma, quatro publicações constituíram a amostra final da revisão, pois além de focalizarem a pós-graduação em Educação Física, apresentavam como desfecho a formação ofertada neste nível de ensino. A figura 01 apresenta o fluxograma da revisão sistemática de literatura.

Figura 1- Fluxograma da revisão sistemática de literatura.



Fonte: Os autores.

Foi feita uma verificação da lista de referências indicada em cada um dos artigos, a fim de conferir se haveriam outros estudos que não foram recuperados nas bases de dados e que contemplassem o foco da pesquisa. Entretanto, nenhuma produção foi encontrada. A coleta de dados ocorreu no ano de 2017.

Para a análise crítica do rigor metodológico das produções científicas, empregamos o *JBIR QARI Critical Appraisal Checklist for Interpretive & Critical Research*, um instrumento utilizado para verificar o nível de confiabilidade de pesquisas qualitativas. As produções científicas atenderam aos critérios estabelecidos por este instrumento.

Foram extraídos e sintetizados os seguintes dados: título, autor e ano, objetivo, metodologia (tipo de pesquisa, fonte de dados e sujeitos) e principais resultados. E organizada a síntese das produções científicas, com a demonstração dos principais resultados desses trabalhos.

Para a categorização das contribuições das produções em análise, recorreremos ao método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), eleito por recorrer a procedimentos sistemáticos e objetivos

da descrição de conteúdos de mensagens, além de possibilitar uma leitura e análise mais profunda dos conteúdos verificados.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a síntese das produções científicas identificadas mediante os critérios estabelecidos, que discutem a formação dos professores universitários de Educação Física desenvolvida pela pós-graduação *stricto sensu* (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese das produções científicas que tratam da formação do professor universitário ofertada pelos programas de pós-graduação em Educação Física.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
A formação em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física: preparação docente versus preparação para pesquisa.	MOREIRA, Evando Carlos; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes, 2009.	Identificar junto aos egressos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física as experiências que contribuíram no desenvolvimento de habilidades para docência no ensino superior e que podem auxiliar a intervenção pedagógica em cursos de formação de professores de Educação Física.	Pesquisa descritiva. Utilizou questionário com egressos formados entre os anos de 2001 a 2006, nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa e docência estão entre as principais ações que favoreceram o desenvolvimento de habilidades para a docência universitária, no entanto, há uma tendência em atividades voltadas somente à pesquisa;</li> <li>- As oportunidades de experiências voltadas para as habilidades da docência resumem-se à disciplina de Metodologia do Ensino Superior e aos estágios e/ou práticas docentes;</li> <li>- Em alguns momentos do curso, nenhuma das ênfases (pesquisa e docência) foram contempladas.</li> </ul>
Metodologia do ensino superior nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão.	PEREIRA, Érico Felden; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de, 2011.	Discutir acerca da formação de professores para a atuação no ensino superior nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física no Brasil e a inserção da	Pesquisa descritiva e documental. Utilizou instrumento de avaliação com 48 alunos do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR, em 2008 e 2009.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dos 22 cursos investigados, apenas sete ofertavam a disciplina de Metodologia do Ensino Superior;</li> <li>- O programa da referente disciplina atendeu às expectativas de 94% dos alunos;</li> <li>- Os conteúdos</li> </ul>

		disciplina Metodologia do Ensino Superior nesses cursos.		abordados na disciplina foram relevantes para 96% dos alunos, considerando o aperfeiçoamento profissional e o entendimento sobre o ensino em nível superior; - A disciplina foi considerada relevante à qualificação docente, enquanto oportunidade de instrumentalização para o exercício da profissão.
Prioridades dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física: a visão dos egressos.	MOREIRA, Evando Carlos; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes, 2013.	Identificar, junto aos alunos egressos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física, as prioridades do processo formativo estabelecidas pela instituição em que realizaram seus cursos.	Pesquisa descritiva. Utilizou questionário com egressos formados entre os anos de 2001 a 2006 nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação Física no Brasil.	- Evidenciou-se que as prioridades dos programas focalizam três ações, quais sejam: ações voltadas à pesquisa; a formação para docência no ensino superior; e a especialização; - Dos 12 programas, apenas em três foi identificado equilíbrio entre as duas ênfases – pesquisa e docência. - Verificou-se que a maioria dos programas privilegiam as ações voltadas à pesquisa, alocando a formação docente em um segundo plano.
A opinião dos estudantes sobre as exigências da produção na pós-graduação.	MENDES, Valdelaine da Rosa; IORA, Jacob Alfredo, 2014.	Identificar quais são as repercussões das exigências de produtividade no campo acadêmico para os discentes de um curso de pós-graduação, e de que forma estas afetam objetiva e subjetivamente o seu cotidiano.	Estudo de caso e documental. Utilizou entrevista semiestruturada com sete discentes de um curso de mestrado em Educação Física da região sul do Brasil.	- A demanda de tarefas em um curto prazo e os impactos nas relações pessoais se destacam como aspectos que impactam negativamente na formação em nível <i>stricto sensu</i> . - Destacou-se que o tempo para realização do mestrado era curto e tinha como impacto negativo a perda de qualidade dos relatórios finais de pesquisa. - Pontua-se que as

				exigências de produtividade afetam objetiva e subjetivamente os discentes.
--	--	--	--	--

Fonte: Os autores.

Analisamos as pesquisas selecionadas sob as considerações de seus autores e de outros pesquisadores, que abordaram direta (Educação Física) ou indiretamente (de forma geral ou voltada a outras formações) a temática da qualificação docente no domínio *stricto sensu* no Brasil.

Das quatro publicações que constituíram a amostra final da revisão (Quadro 1), duas (MOREIRA; TOJAL, 2009; 2013) apresentaram maior abrangência, com egressos de todos os programas brasileiros de pós-graduação *strictosensu* em funcionamento no período de 2001 a 2006. As outras duas publicações (PEREIRA; MEDEIROS, 2011; MENDES; IORA, 2014) apresentaram estudos realizados em um programa específico.

Os artigos foram publicados em revistas científicas tradicionais da área da Educação Física brasileira: dois na Revista Movimento (RM), (MOREIRA; TOJAL, 2009; PEREIRA; MEDEIROS, 2011) e dois na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), (MOREIRA; TOJAL, 2013; MENDES; IORA, 2014).

Dois artigos (MOREIRA; TOJAL, 2009; PEREIRA; MEDEIROS, 2011) apresentaram objetivos que explicitaram diretamente o interesse em identificar e discutir a qualificação de docentes para o ensino superior ofertada pelos cursos de pós-graduação *strictosensu* no Brasil. Um dos trabalhos (MOREIRA; TOJAL, 2013) direcionou o foco às prioridades percebidas pelos egressos no processo formativo dos cursos e um (MENDES; IORA, 2014) ressaltou a prioridade à formação para a pesquisa, trata da qualificação docente nesse contexto.

Além disso, identificamos que todos os autores optaram pelo método de pesquisa descritiva. Como instrumentos, em três artigos foram aplicados questionários aos discentes (MOREIRA; TOJAL, 2009; 2013; PEREIRA; MEDEIROS, 2011), e um deles teve a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados (MENDES; IORA, 2014). Observamos que a pesquisa documental foi utilizada como método adjacente em um dos trabalhos (PEREIRA; MEDEIROS, 2011). A propósito, são instrumentos que permitem apreciação das relações estabelecidas entre fatos, instituições e agentes sociais, verificação de atitudes, comportamentos, ações, percepções e opiniões (ANDRÉ, 2001; FLICK, 2004), elementos comuns nas pesquisas da área sociocultural.

Recursos como entrevistas, questionários, observações diretas e indiretas, análises bibliográficas e documentais estão entre as alternativas comumente eleitas por pesquisadores da área sociocultural. Pesquisa do tipo revisão sistemática de literatura realizada por Silva Júnior

(2016), sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física demonstrou que a entrevista e o questionário foram os instrumentos com maior incidência nos artigos, correspondendo a um total de 48,7%, dos 39 estudos analisados. Também foram encontrados documentos, relatos de experiência e a observação como fontes de dados.

A notoriedade desses recursos ocorre, pois são instrumentos que permitem a apreciação das relações estabelecidas entre fatos, instituições e agentes sociais; a verificação de atitudes, comportamentos e ações de determinado grupo social; a opinião sobre um tema; e ainda, percepções de diferentes pesquisadores acerca de um assunto; além de informações documentais de determinado fenômeno (ANDRÉ, 2001; FLICK, 2004).

Como resultados, evidenciamos que os estudos apresentam a percepção de discentes matriculados ou egressos, que de maneira geral reconhecem a importância da formação docente e, nessa perspectiva, da disciplina Metodologia do Ensino Superior. Além disso, suas percepções corroboram com o panorama ora apresentado, da prioridade dada pelos programas de pós-graduação à qualificação de pesquisadores.

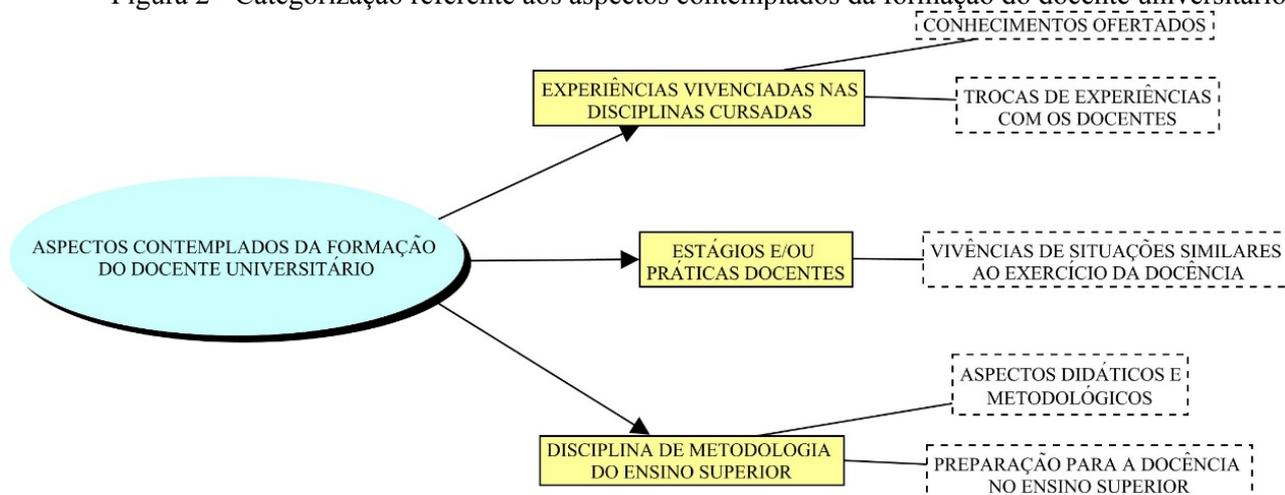
Outra observação oportuna ao domínio empírico dessa pesquisa é o indicativo da confirmação da insuficiência de estudos que tratam da formação de professores universitários. Esse diagnóstico pode, inclusive, ter relação com a recente expansão dos cursos de mestrado e doutorado em Educação Física, apontada por Quadros, Afonso e Ribeiro (2013).

Com os achados empíricos em mãos, as categorias de análise para essa pesquisa foram intituladas de “Aspectos contemplados da formação do docente universitário” e de “Aspectos frágeis da formação do docente universitário”.

## **ASPECTOS CONTEMPLADOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO**

Nesta categoria, emergiram como subcategorias de análise: “experiências vivenciadas nas disciplinas cursadas”, “estágios e/ou práticas docentes” e “disciplina de Metodologia no Ensino Superior” (Figura 2).

Figura 2 - Categorização referente aos aspectos contemplados da formação do docente universitário.



Fonte: Os autores.

As experiências vivenciadas nas disciplinas cursadas foram consideradas válidas pela maior parte dos egressos pesquisados por Moreira e Tojal (2009), na medida em que contemplaram uma gama de conhecimentos relevantes para a ação docente, bem como as trocas de experiências positivas com os docentes responsáveis e colegas. Por isso, os autores enxergam possibilidades concretas nessas disciplinas do desenvolvimento da instrumentalização pedagógica para o exercício da docência.

No entanto, se atentam também àqueles que, mesmo se encontrando em menor proporção, indicam que as disciplinas ofertadas na pós-graduação stricto sensu apresentam poucas, e até mesmo, contribuições negativas à formação docente. Ilustram tal situação as indicações de que as disciplinas serviram apenas para a obtenção da titulação, de que os exemplos dos docentes não foram apropriados, ou de que as experiências se voltaram exclusivamente à pesquisa.

Novamente a formação para a pesquisa aparece acima como contraponto à formação para a docência, com a relevância à obtenção do título surgindo como elemento importante nos depoimentos. Pachane e Pereira (2004, p. 1), discutindo a prioridade à formação de pesquisadores e ao domínio de um conhecimento específico, posicionam-se sobre a inter-relação exposta, afirmando ser “[...] questionável se esta titulação, do modo como vem sendo realizada, possa contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade didática no ensino superior”.

As atuais demandas do ensino universitário trazem à tona a necessidade de superar a ideia de docência como vocação e abraçar a perspectiva de formação teórico-prática da docência como profissão. Isso porque o professor precisa de sustentação sólida para atender às funções que lhe são

atribuídas e compreender as dinâmicas e complexas configurações do setor educacional (PEREIRA; MEDEIROS, 2011).

Para Amaral (2010), o professor universitário, além de ser um pesquisador da sua área específica de conhecimento, precisa saber comunicar a síntese desse conhecimento acumulado aos seus alunos. Cunha (2009, p. 29) considera que esse repartir de informações requer “[...] uma construção ativa, com conexões complexas e situadas temporalmente”.

Sobre os estágios e/ou práticas docentes, Moreira e Tojal (2009) enfatizam que esses elementos foram referenciados pelos egressos dos programas como vivências de situações similares ao exercício da docência e uma das poucas oportunidades que possibilitam o desenvolvimento do fazer pedagógico. Pereira e Medeiros (2011), corroborando, afirmam que, ao longo dos anos, o nível *stricto sensu* em Educação Física tem conferido ao estágio de docência o papel de preparar os pós-graduandos para o exercício dessa tarefa, mas alertam para o problema da não oferta de outras práticas que possam colaborar para esse mesmo fim, na estrutura curricular dos programas.

É oportuno destacar que a Portaria da Capes nº 76, de 14 de abril de 2010, em seu artigo 18, expõe que “[...] o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social [...]”. Apresenta o estágio de docência como elemento válido para o desenvolvimento das habilidades da docência.

No entanto, essa prática será integrante, de fato, da formação dos discentes que contam com bolsas. Na prática, fica a cargo do orientador decidir sobre o cumprimento do estágio de docência pelos orientandos que não as recebem. Cabe mencionar também que, sobretudo em nível de doutorado, grande parte dos pós-graduandos já é docente no ensino superior. A Portaria supracitada, em seu inciso VII expõe que, se comprovadas as atividades de docência, os pós-graduandos estarão dispensados do estágio.

Contudo, percebemos que se tal prática for mediada e apoiada de forma efetiva pelo docente mais experiente, poderá se constituir em um meio de apropriação de saberes sobre as questões didático-metodológicas, sendo especialmente relevante para a construção da atividade docente, na medida em que pode possibilitar reflexões e análises da própria prática.

No que diz respeito à disciplina de Metodologia do Ensino Superior, a pesquisa de Pereira e Medeiros (2011) demonstrou que a referente disciplina apresentou contribuições aos pós-graduandos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, sobretudo porque ofereceu possibilidades de se pensar os aspectos didático-metodológicos do ensino. Por isso, a disciplina refletiu de forma positiva na formação para a docência. Entre outros fatores, atendeu as expectativas de 94% dos discentes quanto ao programa e objetivos propostos, e para 96% dos discentes, os

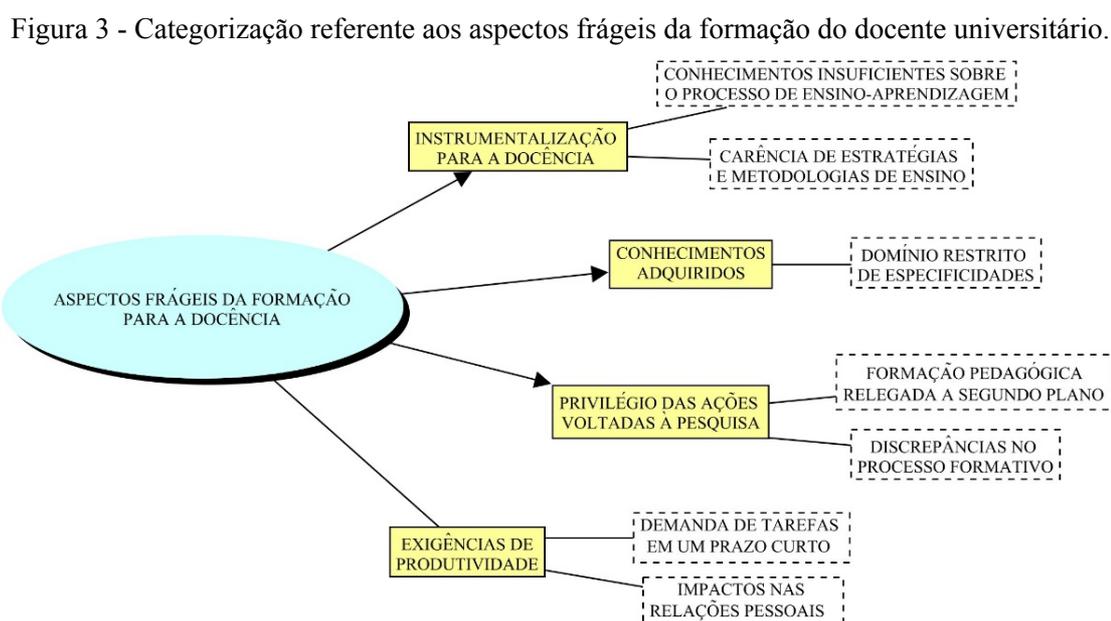
conteúdos abordados foram relevantes para seu aperfeiçoamento profissional e para o entendimento sobre o ensino em nível superior.

Na pesquisa supracitada, os discentes participantes da disciplina Metodologia do Ensino Superior indicaram alguns conteúdos que gostariam que tivessem sido mais explorados na disciplina, considerando o foco da docência no ensino superior, tais como: conhecer melhor as estratégias de ensino e de aprendizagem, identificar as formas de organização de conteúdos e avaliação, bem como o contexto universitário e as políticas educacionais desse grau de ensino (PEREIRA; MEDEIROS, 2011).

Parece, pois, apropriada a valorização do tripé ensino-pesquisa-extensão, que além de ser assegurado constitucionalmente, assume papel ímpar na formação acadêmica e na necessária interlocução entre universidade e sociedade (MENDES; IORA, 2014). Entretanto, também parece evidente a necessidade de mais atenção para a formação de professores que vem sendo ofertada no domínio *stricto sensu* em Educação Física. Aliás, essa necessidade permeia a segunda categoria de análise da pesquisa, na sequência apresentada.

## ASPECTOS FRÁGEIS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Na configuração desta categoria, identificamos quatro subcategorias: “instrumentalização para a docência”, “conhecimentos adquiridos”, “privilégio das ações voltadas à pesquisa” e “exigências de produtividade” (Figura 3).



Fonte: Os autores.

No que se refere à instrumentalização para a docência, constatamos que os conhecimentos insuficientes para o processo de ensino-aprendizagem e a carência de diversificação de estratégias e metodologias de ensino são as principais fragilidades apontadas. Além do mais, o domínio de especificidades parece ser privilegiado pelos docentes ao ingressarem no ensino superior, ficando em patamar inferior o domínio de conhecimentos e técnicas para o desempenho em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA; TOJAL, 2009; 2013; PEREIRA; MEDEIROS 2011).

No cerne das discussões empreendidas, Pereira e Medeiros (2011) ressaltam que a aprendizagem do ofício docente é complexa, sendo indispensável que os professores aprendam a estabelecer uma relação pedagógica com o conhecimento em suas diferentes concepções, bem como com atividades didáticas e metodológicas do projeto de ensino.

Além disso, evidenciamos a percepção de que docentes universitários demonstram cada vez mais conhecimento científico e domínio quase que inquestionável de seus objetos de pesquisa, mas também um distanciamento do envolvimento efetivo com a sala de aula e do conhecimento científico sobre o processo ensino-aprendizagem (MOREIRA; TOJAL, 2013; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Sobre os conhecimentos adquiridos, o domínio empírico da pesquisa sugere que os programas de pós-graduação *stricto sensu* privilegiam conhecimentos que contribuem para o domínio restrito de especificidades. É conveniente mencionar que a literatura consultada aponta para reconhecimento da importância do amplo domínio de um determinado campo de estudos e sua relevância para a atuação docente, sobretudo no nível superior.

No entanto, argumenta-se que sem o devido tratamento didático-pedagógico, isso não parece ser suficiente para atender o que se espera de um processo formativo (CUNHA, 2009). Assim, para a efetividade do ensino, o docente precisa atribuir significado às relações estabelecidas com esse corpo de conhecimentos, como forma de facilitar a aprendizagem e de atender às necessidades de formação de seus alunos (BAZZO, 2008; AMARAL, 2010; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Diante dessa perspectiva, a atuação docente se distancia cada vez mais da supremacia da transmissão de conhecimentos. No mundo do acesso irrestrito à informação, a gestão de uma sala de aula – sobretudo no ensino superior – inclui quase que necessariamente a conexão com o desenvolvimento científico, com as tecnologias de ensino e com os recursos pedagógicos, sendo uma tarefa das mais desafiadoras ao docente obter o interesse dos alunos pelos conteúdos ensinados.

Relatos de alunos que estão inseridos em cursos de formação inicial indicam que “[...] o professor sabe a matéria, porém não sabe como transmiti-la ao aluno, não sabe como conduzir a

aula, não se importa com o aluno” (PACHANE; PEREIRA, 2004, p.02). Para as autoras, essa falta de atenção com o ensino parece estar sendo naturalizada nas instituições de ensino superior.

De acordo com a literatura consultada, isso ocorre, em certa medida, pela prioridade das ações vinculadas à pesquisa. Por esses aspectos, Moreira e Tojal (2013) defendem que capacitação docente nos programas de pós-graduação *stricto sensu* precisa articular pesquisa e docência. Para além disso, verificamos argumentos que sugerem uma correção de rota na formação no nível *stricto sensu* da Educação Física, no sentido de formar indivíduos que se comprometam com o desenvolvimento da área (TANI, 2016).

Amplamente abordada, a relação de polarização entre a formação para pesquisa e a formação para a docência é foco de estudos sobre os conteúdos trabalhados na pós-graduação brasileira, conforme pudemos observar. Por sinal, parte significativa dos discentes pesquisados (matriculados e egressos) nos estudos selecionados, indicou que no percurso formativo as ações voltadas à pesquisa foram priorizadas, quando comparadas às ações voltadas à docência.

Em maior ou menor grau, os autores alertam que tal discrepância pode impactar negativamente na qualificação dos professores universitários (MOREIRA; TOJAL, 2009; 2013; PEREIRA; MEDEIROS 2011; MENDES; IORA, 2014). Nessa conjuntura, os achados empíricos nos permitem perceber que o equilíbrio entre docência e pesquisa ainda parece estar um pouco distante da nossa realidade.

Sobre as exigências de produtividade – fruto da prioridade observada –, constatamos como aspecto negativo no domínio *stricto sensu* a demanda de tarefas em curto prazo, cujas cobranças ocasionam impactos nas relações pessoais entre orientador e orientando e entre os próprios discentes.

Nas últimas décadas, o encurtamento do prazo de conclusão de cursos de mestrado e doutorado, a baixa disponibilização e reajuste de bolsas de estudo – geram maior divisão de tempo entre trabalho e estudo, estresse e perda de qualidade nos relatórios de pesquisa, que somados à cobrança de produtividade (artigos científicos), são fatores que impactam sensivelmente esse processo formativo (MENDES; IORA, 2014). Em contraponto, para a manutenção do credenciamento ou *status* dos programas, estes precisam sustentar um regime de constante exigência e pressão com seus docentes e pós-graduandos (MOREIRA; TOJAL, 2009; MENDES; IORA, 2014).

Diante das complexas relações estabelecidas nessa configuração, percebemos que pensar o componente da formação é uma ação no mínimo desafiadora. Isso porque, o conteúdo da formação não é um elemento estático e permanente, mas se estabelece em posições movediças, que dependem das relações sociais e das condições históricas do momento vivido (CUNHA, 2009).

Para além dessas questões, a análise aqui empreendida revelou o descontentamento dos pares com o direcionamento da formação em questão. Nesse caso, identificamos argumentos que se apresentaram favoráveis à perspectiva de formação que prestigia a docência e que, ao mesmo tempo, se descontenta com a posição assumida pela perspectiva formativa que prioriza a formação de pesquisadores, uma vez que a mesma se apresenta mais fortalecida na atual conjuntura dessa configuração.

## CONCLUSÕES

A formação para a docência no ensino superior nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física esteve invariavelmente acompanhada nas publicações pelo apontamento de fragilidades na oferta dessa formação, situação em geral pautada no antagonismo à prioritária formação de pesquisadores. À propósito, a própria identificação dos estudos a serem analisados teve como fator principal a significância dada à temática.

Sendo assim, dar “voz” aos discentes (em curso e egressos) foi um aspecto relevante em todos os estudos selecionados. Com isso, aspectos positivos e negativos da formação ofertada puderam ser explicitados por eles, bem como suas angústias, dificuldades e superações vividas nesse processo.

Entre os aspectos ligados à docência contemplados nos programas de pós-graduação pesquisados, as pesquisas destacaram: a) conhecimentos adquiridos; b) troca de experiências com os docentes e colegas de turma; c) oportunidade de estágio docente; d) oferta de disciplina específica (Metodologia do Ensino Superior).

Já entre as fragilidades nesse processo, foram elencadas: a) conhecimentos insuficientes para o processo de ensino-aprendizagem; b) pouca diversificação de estratégias e metodologias de ensino pelos docentes dos programas; c) priorização à formação de pesquisadores; d) exigência exacerbada de produtividade científica.

Ademais, a incipiência de pesquisas sobre o tema pareceu se confirmar. Os estudos selecionados e os que foram trazidos para a discussão ressaltam a formação de pesquisadores, a qual está em consonância com os critérios de pontuação exigidos para o credenciamento de docentes nos programas de pós-graduação, assim como para o ingresso na docência do ensino superior.

A análise aqui empreendida focalizou a formação ofertada pelos programas brasileiros de pós-graduação em Educação Física. No entanto, não perdemos de vista que a problemática pertinente à formação de professores universitários se apresenta em um contexto de intensas e dinâmicas transformações do campo educacional do país. É notável também que os objetivos e

normativas que regem o sistema da pós-graduação influenciam a dinâmica dos programas e seus projetos formativos.

Diante disso, não podemos deixar de pontuar que esse nível de ensino tem sido moldado para atender as necessidades, prioridades e finalidades situadas socialmente no país, a exemplo das metas estabelecidas pelo setor econômico e da integração da pós-graduação ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Logo, as políticas públicas direcionadas à pós-graduação têm focalizado sua expansão e qualidade baseadas na produção científica qualificada. Vale ressaltar ainda que, para se manterem no sistema vigente, os programas precisam atender aos padrões exigidos pelas políticas governamentais e por seus órgãos reguladores.

Como última observação das pesquisas analisadas neste estudo, identificamos a polarização existente entre pesquisa e docência no domínio *stricto sensu* em Educação Física. No entanto, essas pesquisas não forneceram indicativos de avançar à lógica instaurada, que considere uma formação ampla e qualificada para aqueles que atuam no ensino superior. Nos parece que a aproximação das duas ênfases nessa configuração poderia enriquecer as possibilidades de se conjecturar os rumos desse processo formativo. Nesse sentido, a nosso modo de ver, um projeto formativo unificado, que proporcione uma formação ampla e qualificada, requer que sejam restituídos os diálogos entre pesquisa e docência, pois ambas são válidas e indispensáveis à formação dos futuros mestres e doutores.

## REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Ação Didática no Ensino Superior: A Docência em Discussão. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 101-106, jan./abr. 2004.

AMADIO, Alberto Carlos. Consolidação da pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: trajetória acadêmica após 30 anos de produção. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. Esp., p.25-36,dez. 2007.

AMARAL, Ana Lúcia. Significados e contradições nos processos de formação de professores. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 6º ed. Campinas: Papirus, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZZO, Vera Lúcia. **Profissionalidade docente na educação superior: mestres ou cientistas?** In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Pesquisa em Educação e Inserção Social. Itajaí, 2008.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun., 2011.

CAPES. **Avaliação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao> Acesso em: outubro. 2017.

CASTRO, Aldemar Araujo. Revisão Sistemática e Meta-análise. In: GOLDENBERG, Saul; GUIMARÃES, Carlos Alberto; CASTRO, Aldemar Araujo (Ed.) **Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica**. São Paulo, p. 1-11, 2009. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: março, 2017.

CASTRO, Thiago Gomes de; ABS, Daniel; SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de Conteúdo em Pesquisas de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 814-825, 2011.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloísa Helena Marques da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 163-187, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: O espaço da pós-graduação em educação em questão. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p.81-90, jan./abr., 2009.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Docência universitária e os desafios da formação pedagógica. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 177-182, ago., 2001.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.395-411, jan./mar., 2014.

GOMES, Patrícia Maria Silva et al. A identidade profissional do professor: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 247-267, abr./jun., 2013.

ISAÍÁ, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun., 2008.

KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2. sem., 2002.

MARCHLEWSKI, Camila; SILVA, Priscilla Maia; SORIANO, Jeane Barcelos. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a educação física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.17, n.1, p. 104-16, 2011.

MATOS, Juliana Martins Cassani et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr./jun., 2013.

MENDES, Valdelaine da Rosa; IORA, Jacob Alfredo. A opinião dos estudantes sobre as exigências da produção na pós-graduação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 171-187, jan./mar., 2014.

MOREIRA, Evando Carlos; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. A formação em programas de pós-graduação stricto sensu em educação física: preparação docente versus preparação para pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p.127-145, out./dez., 2009.

MOREIRA, Evando Carlos; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. Prioridades dos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física: a visão dos egressos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p.161-178, jan./mar., 2013.

NEIRA, Marcos Garcia. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

PACHANE, Graziela Giusti.; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación**, São Paulo, v. 33, n.1, p. 1-13, 2004.

PEREIRA, Érico Felden; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. Metodologia do ensino superior nos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 165-183, out./dez., 2011.Érico

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

QUADROS, Helder Madruga de; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIBEIRO, José Antonio Bicca. O cenário da pós-graduação em educação física: contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividades Físicas e Saúde**, Pelotas, v.18, n. 5, p. 576-584, set., 2013.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da. **Configurações e relações estabelecidas no Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física). Maringá, UEM, 2016. 232 f.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./dez., 2014.

TANI, Go. Pós-graduação em Educação Física: crescimento e correção da rota. In: MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs). **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas: Papyrus Editora; 2016. p.153-71.

## NOTAS DE AUTOR

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Recebemos apoio financeiro da CAPES/Fundação Araucária para realização dessa pesquisa, a partir da concessão de bolsa de estudo.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani de Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.



## **HISTÓRICO**

Recebido em: 07 de Junho de 2018.

Aprovado em: 17 de Abril de 2019.